

INFLUÊNCIA DA CONCENTRAÇÃO DE CHUMBO E PROPORÇÕES DE SOLVENTES NAS CÉLULAS FOTOVOLTAICAS DE PEROVSKITA

Yasmin D. R. Tadim^{1*}, Maria L. Vilela¹, David C. Pereira¹, Adriano S. Marques¹, Gabriela A. Soares¹, Diego Bagnis¹

¹ Oninn Centro de Inovações, Belo Horizonte, MG, Brasil, 31035-536.

*e-mail: yasmin.rodrigues@oninn.com

O desenvolvimento científico e tecnológico tem impulsionado uma intensa procura por fontes alternativas de energia limpas e eficientes, em razão dos impactos ambientais e da crescente escassez de recursos provenientes do uso dos combustíveis fósseis. Para tal finalidade, os dispositivos fotovoltaicos se mostram vantajosos pela sua abrangência de aplicação e por ser uma fonte de energia limpa e renovável¹. Diante disso, a perovskita (PVK), uma estrutura cristalina composta de halatos orgânico-inorgânico, foi introduzida como camada fotoativa das células fotovoltaicas em 2009, e desde então, seus resultados de eficiência a tem tornado uma tecnologia promissora. Através de pesquisas de novas formulações e meios de deposição da camada ativa, busca-se torná-la reproduzível em larga escala através do método de deposição rolo a rolo. O objetivo do presente trabalho é avaliar a variação da concentração do precursor de chumbo de 0% (estequiométrica) a 20% na formulação da perovskita CsFAPbI₃ e a variação da proporção dos solventes DMF:DMSO de (60:40) e (4:1)², a fim de determinar a melhor condição para a formação de um filme. As células foram fabricadas seguindo a estrutura P-I-N, formada por um substrato em PET termo-estabilizado, sobre o qual são depositadas as camadas transportadoras de “buracos” (HTL – *hole transport layer*), a PVK como camada ativa (AL – *active layer*), a camada transportadora de elétrons (ETL – *electron transport layer*) e por fim o contato metálico (Ag). Nesse trabalho, foi feita a transição do método de deposição de *spin-coating* para *blade coating*, com o objetivo de obter resultados em um método mais escalável. Para tanto, foram otimizados diferentes parâmetros de processo, tais como temperatura das tintas, do prato, volumes das soluções, espessura do filme úmido, velocidade de deposição do menisco e cristalização das camadas. A fim de validar o processo, foram feitas caracterizações em microscópio óptico para revelar a uniformidade da camada de perovskita, espectroscopia UV-Vis para quantificar a absorbância do filme, medidas de espessura por perfilômetro, difração de raios-X (DRX) e microscópio eletrônico de varredura por canhão de emissão de campo (FEG-SEM), para detalhes nanométricos das amostras. Após a construção do dispositivo, foi utilizado um simulador solar (classe AAA AM 1.5G) para avaliar o desempenho das células fabricadas, obtendo-se resultados de tensão, corrente, eficiência e fator de preenchimento. Com base nos resultados elétricos obtidos, concluiu-se que a variação do solvente DMF:DMSO na concentração de (60:40) e excesso de 20% de PbI₂ geraram melhores resultados, com média de 12% de eficiência. Pelas imagens do microscópio óptico e de varredura, essa melhora pode ser explicada pela função do PbI₂ de promover maior uniformidade da camada de perovskita, com crescimento mais ordenado dos esferulitos característicos do filme e fazendo com que a camada transportadora de elétrons não entre diretamente em contato com o HTL ou com o substrato.

[1] Souza J.A., Silva L.M., Pereira F.C., Quim. Nova, 43, 2020, 472.

[2] Runa A., Feng S., Wen G., Feng F., Wang J., Liu L., Su P., Yang H., Fu W., Journal of Materials Science, 53, 2018, 3590.